

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará.  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMÕES, e, VII e 14.

**Diretor Presidente**  
Paulo Cabral de Araújo

**Diretor Vice-Presidente**  
Ari Cunha

**Diretor Gerente**  
Evaristo de Oliveira

**Diretor de Redação**  
Luiz Adolfo Pinheiro

**Diretor Técnico**  
Ari Lopes Cunha

**Diretor Comercial**  
Maurício Dinepi

## Brasília

As comemorações pelo transcurso do aniversário de Brasília incorporam, em suas inspirações mais profundas, exaltação a um dos mais grandiosos desafios já colocados perante a capacidade empreendedora do povo brasileiro. Símbolo da integração política, vale dizer, da consolidação da soberania sobre os espaços geofísicos da nacionalidade, a transferência da capital para os sítios altaneiros do Planalto Central exigiu uma galvanização de vontades sem precedentes na História do País. Encarnou-a em suas justas dimensões o espírito indomável de Juscelino Kubitschek, um estadista de corte moderno, visionário no sentido da percepção prematura das linhas abertas para o futuro. Aqui, na solidão dos grandes espaços, há 31 anos, ele fundaria os alicerces que, em seu perfil simbólico, marcariam a arrancada do Brasil para o cumprimento de seu inarredável destino de potência entre as nações livres.

Assim, exposta à luz vibrante das lindas soberbas do altiplano, Brasília é um ensaio arquitetônico e urbano, como jamais se viu em outras latitudes, destinado ao exercício da vida como um convite à solidariedade entre os homens e ao cultivo de costumes sociais civilizados. Saltou das pranchetas de dois gênios, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, como uma referência à inteligência e à intuição, à capacidade criadora e à energia, virtudes que singularizam a elite pensante do povo brasileiro. Ainda em pleno viço da juventude, que a idade dos grandes aglomerados urbanos se conta pelos séculos, a capital aí está, consolidada e estuante de entusiasmo, embora ainda lhe faltem os arremates para torná-la incontrastável entre as mais modernas revelações do urbanismo crítico.

Sobre o painel de sua História projeta-se, em traços agigantados, a figura hierática de Israel Pinheiro, uma personalidade diferente em seu perfil psicológico, por exibir ilimitada obstinação. Quando tudo parecia desabar ao seu redor, em meio ao pessimismo destilado por perversos interesses contrariados, ele se erguia acima de todas as adversidades para levar adiante a obra ciclópica da construção de Brasília. Engenheiro, político sagaz, mineiro no sentido da temperança, um tocador de obras energético e incansável, Israel foi a personagem talhada para executar o projeto ambicioso de Juscelino Kubitschek e consolidá-lo como seu primeiro governante. Seu estilo impregnou até hoje o espírito da cidade.

Nascido com a capital, por decisão histórica do mais ativo empresário jornalístico da crônica nacional, Assis Chateaubriand, o CORREIO BRAZILIENSE não tem sido uma testemunha apenas da vida de Brasília, com o registro imparcial de acontecimentos. Como Chateaubriand, um espírito ousadamente crítico, uma visão atilada para desvendar o futuro e enfrentá-lo com as armas adequadas, este jornal empreendeu arrojadas

campanhas para consolidar a capital da República. Nem sempre compreendido pela intuição canhestra de certos setores, coube-lhe enfrentar a conspiração insidiosa dos interesses contrariados com a fundação do novo centro político do País. Àquela época, a perda de subsistânciia política da antiga capital e a transferência para um outro eixo geográfico das decisões do poder nacional provocaram verdadeira trama contra a consolidação de Brasília. Houve mesmo sérias cogitações no sentido de reconduzir a capital para o Rio de Janeiro, sob pressão de poderosos interesses políticos.

Com desassombro e pertinácia, o CORREIO BRAZILIENSE manteve em suas páginas a defesa dos princípios que inspiraram JK a construir o novo polo político-geográfico do País, enquanto denunciava os apetites insólitos ocultos atrás das renitentes investidas para desmoralizá-lo. Nesse esforço patriótico juntava-se a TV Brasília, aqui instalada também no mesmo dia de fundação da cidade.

Coube a este jornal, como arremate de sua intensa atuação em favor de Brasília, desencadear a operação política que acabaria por torná-la irreversível. De fato, por meio de atuação dirigida, com ocupação de fartos espaços e de uma doutrinação sustentada em argumentos consequentes, o CORREIO BRAZILIENSE acabou por convencer as nações amigas a transferirem para a capital suas representações diplomáticas em nível de embaixada. O reconhecimento internacional soterrou, sob as espessas camadas de uma realidade inarredável, as aspirações viperinas de certos setores inconformados da vida nacional.

Ao completar 31 anos, em meio a justas manifestações de júbilo, o CORREIO BRAZILIENSE assinala o evento com uma promoção riquíssima em seu simbolismo, a Maratona Brasília-91, um referencial aos saudáveis espaços urbanos da cidade e um apelo à corrida para o futuro. Brasília debruça-se sobre o próximo milênio com a consciência de haver cumprido, nesta trajetória de 31 anos, os desígnios políticos que a inspiraram. A partir de sua fundação, coube-lhe irradiar um vasto processo de integração nacional, por meio da incorporação aos ativos econômicos e sociais do País de áreas que, antes, jaziam à margem da fecundação do progresso.

Agora, consolidada, admirada pelo mundo todo na plasticidade exuberante do concreto e do aço, enriquecida em seus aspectos urbanos pelas restrições ao uso inadequado de seus espaços, protegida como Patrimônio Cultural da Humanidade, Brasília tem pela frente um futuro sem ameaças e já antevisto em suas perspectivas grandiosas. Basta-lhe apenas que não lhe faltem a compreensão política do poder nacional e a contribuição humana de todos os seus habitantes.